

**REFORMAS:** De forma sutil, presidente do Senado condena críticas feitas por Fernando Henrique ao governo Lula

# Sarney: ex-presidentes devem ficar em silêncio

Resposta de Lula à entrevista de Fernando Henrique provoca debate acalorado na Câmara entre Jutahy e Rebelo

Lydia Medeiros e Ilmar Franco

• BRASÍLIA. O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), criticou ontem, de forma sutil, a entrevista que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso concedeu ao site do PSDB com ataques ao governo Lula. Num café da manhã com jornalistas, Sarney, que foi presidente da República de 1985 a 1990, lembrou de declarações do ex-presidente dadas no fim de 2002, quando encerrava seu mandato. E insinuou que o antecessor de Lula deveria se manter em silêncio.

Para não parecer que estava censurando Fernando Henrique — cujo governo foi duramente criticado por ele no começo do ano passado por causa das investigações da Polícia Federal na empresa de Roseana Sarney — Sarney se referiu a uma antiga entrevista:

— Gostei muito de uma entrevista que Fernando Henrique deu à revista "Veja" em que dizia que o papel do ex-presidente era colaborar em silêncio com seu sucessor.

**"Não me sinto à vontade para censurar ninguém"**

Apesar da clara, e até irônica, crítica a Fernando Henrique, o ex-presidente Sarney preferiu não se estender nos comentários.

— Não posso falar sobre o que disse o presidente Fernando Henrique porque eu, como ex-presidente, também sempre fiquei muito silente sobre todos os meus sucessores. En-



DUELO NO SENADO: o tucano Arthur Virgílio (de costas) e o petista Aloizio Mercadante em debate no plenário sobre as críticas feitas por FH

tre os meus sucessores está o presidente Fernando Henrique Cardoso. Não me sinto à vontade para censurar ninguém.

A entrevista de Fernando Henrique continuou a ser tema de debate entre governo e oposição, tanto no plenário da Câmara, como no do Senado. A resposta de Lula à entrevista provocou acalorado debate

entre os líderes na Câmara. O líder do PSDB, Jutahy Júnior (BA), afirmou que Lula deveria calçar as sandálias da humildade e encerrou seu discurso gritando "Viva a democracia, abaixo o fundamentalismo".

— O presidente Lula tem o hábito de citar em seus discursos assuntos relacionados ao futebol. Procurei no grande

dramaturgo Nelson Rodrigues, que escrevia crônicas sobre futebol, e ele dizia que o Fluminense tinha de calçar as sandálias da humildade. É disso que o governo Lula está precisando neste momento: calçar as sandálias da humildade — atacou Jutahy.

Na resposta, o líder do governo na Câmara, Aldo Rebelo

(PCdoB-SP), criticou o ex-presidente Fernando Henrique:

— São indefensáveis os argumentos utilizados pelo ex-presidente Fernando Henrique para atacar o atual governo. Demonstra a ausência daquele espírito recomendável aos ex-presidentes, o de cultivar, acima das disputas partidárias, políticas e ideológicas, a sua

função de estadista.

O governista voltou a comparar Fernando Henrique ao ex-presidente da Argentina Carlos Menem, mas acabou sem responder às críticas feitas a Lula pelo orador seguinte, o líder do PFL, José Carlos Aleluia (BA). O pefelista defendeu a liberdade de crítica do ex-presidente e disse que Lula deixou transparecer perda de equilíbrio.

— Lula esqueceu completamente do papel que representa e se comportou como se estivesse num auditório ou em campanha de sindicatos por melhores salários. Lula tem que respeitar a liturgia do cargo e deveria evitar arroubos machistas — criticou Aleluia.

**Mercadante volta a falar na herança maldita**

No Senado, os líderes do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP), e do PSDB, senador Arthur Virgílio (AM), travaram novo debate em plenário.

Mercadante voltou a citar números para atestar os bons resultados do governo petista e reforçar a tese de que Lula assumiu com uma herança maldita e teve de tomar medidas rigorosas para estabilizar a economia.

Virgílio sustentou que os juros altos, o câmbio e a inflação eram fruto do que chamou de risco Lula, a desconfiança do mercado financeiro em relação ao então candidato, reforçada, segundo disse, por atitudes tomadas por petistas, especialmente pelo ministro José Dirceu, seu alvo preferido. ■

Gustavo Miranda